

Metodismo latino-americano

Pr. Joyce Torres Plaça



Assembleia Geral reúne líderes metodistas de 22 países da América Latina e Caribe!

Página 4

Missão aos ribeirinhos

Pr. José Geraldo Magalhães



Saiba mais sobre o projeto metodista que leva saúde e educação aos ribeirinhos na Amazônia!

Páginas 6 e 7

Expansão missionária metodista

Pr. José Geraldo Magalhães



Conheça as ações e projetos da Igreja Metodista para a expansão missionária no Brasil!

Página 14



EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Junho de 2013 . ano 127 . nº 06

marimonteiro.com



Batismo Infantil

“... porque dos tais é o reino de Deus”

Marcos 10.14

Páginas 8 a 10

Palavra Episcopal

Bispo José Carlos Peres fala sobre identidade, conexidade e unidade.

Página 3

Evento

Veja como foi a tradicional Semana Wesleyana da Fateo!

Página 5

Batismo

Pastor metodista fala sobre a importância de batizar as crianças.

Página 11

Entrevista

Saiba como a Igreja Metodista tem feito missão no mundo!

Páginas 12 e 13

Artigo

Como evitar problemas trabalhistas na igreja? Leia o artigo!

Página 15



Editorial

Batismo Infantil

O *Batismo é o sinal visível da graça de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual nos tornamos participantes da comunhão do Espírito Santo e herdeiros da vida eterna.* Esta é a definição oficial da Igreja Metodista no Brasil sobre o sacramento. Embora não existam grandes divergências quanto à essência do ritual, questões secundárias têm causado desconfortos dentro da igreja.

Discute-se aspectos triviais como a forma do batismo (aspersão, derramamento ou imersão) e até pratica-se o re-batismo. Há ainda preconceito quanto ao batismo de crianças. Não era para ser assim. Como os cristãos primitivos, deveríamos entender o batismo como um simples ato litúrgico de inclusão ao corpo de Cristo e nos envolver menos com polêmicas.

Nesta edição do Expositor Cristão, destacamos a importância da compreensão do batismo, especialmente, em relação às crianças. Jesus disse que delas é o Reino dos Céus. Como poderíamos negar o batismo a elas? Ressaltamos, porém, que o ritual não pode ser feito apenas pelo peso da tradição. A Igreja Metodista só estimula o batismo de crianças com a garantia de que pais e testemunhas assumam todas as responsabilidades exigidas pelo cerimonial – orar e se comprometer com a educação cristã.

Que as próximas páginas o/a inspirem a olhar as crianças como Jesus as olhou. É também dever da igreja acolhê-las, incluí-las e fazer com que se sintam parte da família da fé para que no futuro, possam realizar a profissão de fé, confirmando o ritual do batismo. Boa leitura!

www.metodista.org.br



Acesse!
Fique por dentro!

Pr. José Geraldo Magalhães



Câmara Nacional de Discipulado reunida em São Paulo! Novidades! Saiba mais!

Divulgação



Confira os vídeos oficiais da Igreja Metodista! Acesse: youtube.com/metodistabrasil.



Metodistas brasileiros participam da celebração da Igreja Metodista na Coreia do Sul.



Tempo Comum

A segunda parte do Tempo Comum, que também é o período mais longo, começa na segunda-feira após Pentecostes e dura até a véspe-

ra do primeiro domingo do Advento, quando tem início o ciclo do Natal. Sua espiritualidade comemora o próprio ministério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos e enfatiza a vivência do Reino de Deus e a compreensão de que os/as cristãos/ãs são o sinal desse Reino. Se na primeira parte do Tempo Comum a ênfase é o anúncio, na segunda é a concretização

do Reino de Deus.

Símbolos

- A pesca ou rede com peixes
- Feixe de Trigo
- A coroa

Cor

Verde - Sinalizando a Criação

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.

LEITOR

Assuntos mais comentados da edição de maio

Missão

Fazer missão além das fronteiras. Foi isso que Jesus nos mandou fazer. Ser testemunha em Jerusalém, Samaria e até os confins da Terra. Parabéns ao povo metodista que tem praticado o Evangelho em sua totalidade. **Rosana Freitas da Silva**

Conselheiros Juvenis

Mais que merecido! Parabéns ao pastor Djalma Lima e Dete. Que Reine o Senhor Jesus sobre esta nova etapa e que sejam tão bem sucedidos como foram com a Federação. **Monica Sabará**

Homossexualidade

Louvo muito a Deus pela seriedade com que o Colégio Episcopal tem tratado questões ligadas ao caráter ao comportamento do cristão e ao amor dele para com o seu próximo. O amor ao ser humano é uma obrigação da Igreja de Cristo, porém o pecado sempre deve ser combatido na praxe da Palavra de Deus. Parabéns Colégio Episcopal, Parabéns Expositor Cristão! **Pr. Edson Mudesto (Departamento Nacional de Música e Arte)**

Capa Discipulado

Que Deus continue abrindo o entendimento da igreja Metodista em relação ao discipulado, pois precisamos produzir bons frutos e somente por meio do discipulado isso será possível! **Magna Valdirene Frois**

Ter a respeito dos resultados proporcionados pelo discipulado como estilo de vida, trouxe a confirmação que este deve ser o caminho a ser seguido pela Igreja Metodista no Brasil. **Fábio Paprotzki**

Queremos que cada metodista seja um discípulo fazendo novos discípulos de Jesus! Ajuda-nos, Senhor! **Railda Marinho de Brito**

Escola Dominical

Os novos temas das revistas de Escola Dominical estão muito criativos e com lições inspiradoras! **Vanda Lúcia Marques**

É louvável todo movimento, todo esforço para preservarmos, avançarmos e zelarmos por esse veículo tremendo de edificação que é a Escola Dominical. Deus abençoe nossas Escolas Dominicais e o Encontro Nacional! **Cristian Rizos**

EXPOSITOR Cristão

Jornal oficial da Igreja Metodista
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Pr. John James Ranson

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Jornalista Responsável e Editor:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Conselho Editorial:
Almir de Souza Maia, Camila Abreu Ramos, Magali Cunha, Paulo Roberto Salles Garcia.

Revisão: Celenia Alves
Diagramação: Luciana Inhan
Divulgação: Tiago Costa

As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. A produção do Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Tiragem: 3 mil exemplares

Faça sua assinatura:
R\$35,00 por ano

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
www.metodista.org.br
expositor@metodista.org.br

Avenida Piassanguaba, nº 3031 – Planalto Paulista – São Paulo – SP – CEP 04060-004



Para fortalecer precisamos obedecer



Arquivo Expositor Cristão

“Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim”

Jo 17.20-23

Fortalecer a identidade, conexidade e unidade da Igreja, esta é a ênfase número quatro do nosso compromisso missionário, conforme o Plano Nacional Missionário (PNM) – 2012/2016. Trata-se de uma ênfase já mencionada em Concílios Gerais anteriores ao 19°. Esta ênfase propõe que nos conheçamos, pois sabendo quem somos e para que existimos podemos nos relacionar melhor com os outros (PNM, p. 25).

Para entendermos quem somos e porquê existimos é, antes de qualquer coisa, necessário entender nossa vocação como Igreja e ela é, em primeira mão: “...ajudar as pessoas a se tornar cristãs”¹. Todos os demais envolvimento nascem dessa premissa.

Com o passar dos anos, através das Conferências e Concílios da Igreja, foram criadas marcas para manter a identidade, conexidade e unidade da

Igreja Metodista. Essas marcas são constantemente divulgadas em publicações e documentos se estabelecendo como símbolos da Igreja Metodista. Penso que as mais conhecidas, por serem as mais visíveis, são: a cruz e a chama, os Cânones e o Colégio Episcopal.

A cruz e a chama é a primeira identificação que as pessoas fazem da igreja. Quando em viagem, ao vê-la sei que lá está uma Igreja Metodista. Quando tenho dificuldades para encontrar a igreja e pergunto por ela, se vejo que a pessoa a quem estou consultando está em dúvida, digo: é aquela igreja que tem a chama na cruz. A identificação fica mais fácil e mais rápida.

Os Cânones nos dão toda a orientação constitucional, doutrinária, estrutural e funcional da igreja. Todo/a o/a metodista deveria conhecê-lo, embora não seja conhecido por 100% dos nossos membros, ainda assim, é um dos documentos mais conhecidos na Igreja Metodista.

Os bispos e a bispa, quando estão reunidos, formam o Colégio Episcopal que é o responsá-

vel pela orientação geral da igreja na conservação da sã doutrina e em seus aspectos de identidade, conexidade e unidade da Igreja.

Lembramos que todas essas marcas foram criadas com a intenção de reforçar ou indicar a identidade, conexidade e unidade Metodista a fim de tornar todo o povo que ali congrega discípulos e discípulas de Jesus Cristo. O Plano para a Vida e a Missão da Igreja ensina que até recursos materiais estão a serviço da Missão².

Somos uma Igreja que sabe quem é e que conhece o porquê de sua existência. Para comprovar isso, vide os diversos documentos produzidos. Então, faz-se necessário um maior comprometimento do corpo pastoral da Igreja no sentido de fazer com que esses documentos cheguem às mãos da membresia leiga e que também, em algum momento das atividades da Igreja Local, os mesmos sejam estudados.

Entendo que para fortalecer a identidade, conexidade e unidade da Igreja basta seguir os

² Plano Para a Vida e a Missão, letra F) Área de Patrimônio e Finanças, item 1

“(...) faz-se necessário um maior comprometimento do corpo pastoral da Igreja no sentido de fazer com que esses documentos cheguem às mãos da membresia leiga e que também, em algum momento das atividades da Igreja Local, os mesmos sejam estudados.”

caminhos apontados pelo 19° Concílio Geral, com a aprovação do PNM e também no que está proposto no PVMÍ - Plano Para a Vida e a Missão. Pastores/as, documentos e ferramentas nós temos, o que necessitamos, como corpo pastoral, é implementar as ações e conscientizar os nossos membros da importância do envolvimento com aquilo que nos caracteriza como povo de Deus.

Para tanto, tem que existir unidade de pensamento e isso somente será possível com obediência estrita ao que foi determinado por nossas autoridades: o Concílio Geral da Igreja e o Colégio Episcopal.



¹ BARBOSA, José Carlos. Adoro a Sabedoria de Deus. Piracicaba/SP: UNIMEP, 2002, p. 143.

Os documentos oficiais da Igreja Metodista estão disponíveis no site nacional. Acesse: www.metodista.org.br



Novos rumos

para metodismo na América Latina e Caribe

Pra. Joyce Torres Praça
Ex-secretária geral do Ciemal

A 10ª Assembleia do Ciemal - Conselho das Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina e Caribe - foi realizada entre os dias 13 e 17 de maio, em Alajuela, Costa Rica, sob o lema "Sinalizando o Reino de Deus e fazendo discípulos na América Latina". Aproximadamente 120 pessoas de 22 países estiveram reunidas no Centro de Retiros da Igreja Metodista da Costa Rica, que foi a sede do conclave do quinquênio 2008-2013.

A Assembleia promoveu a eleição histórica da primeira mulher na presidência do Ciemal - a pastora Lizzete Gabriel Montalvo, da Igreja Metodista de Porto Rico, que certamente deixará um legado importante para as futuras gerações na história do continente. O bispo Frank de Nully Brown, da Argentina, foi eleito vice-presidente.

Dois brasileiros foram eleitos para compor o novo Comitê Executivo do Ciemal: o pastor Luciano Pereira da Silva, da 6ª Região será o novo Secretário Geral. Ele reside com sua família em Lima, Peru, onde é líder nacional do discipulado. O bispo brasileiro João Carlos Lopes, foi reeleito Presidente do Concílio de Bispos e Presidentes do Ciemal. A secretária nacional para Vida e Missão no Brasil, pastora Joana Darc Meireles, foi reeleita como representante na Comissão Diretiva.

A Igreja Metodista em El Salvador foi recebida como membro pleno do Ciemal durante a Assembleia. Outro motivo de celebração foi os 15 anos do Programa Jovem em Missão. A juventude expressou-se com um manifesto no qual se compro-



Assembleia aconteceu na Costa Rica e reuniu cerca de 120 metodistas de 22 países.

mete a ser e fazer discípulos/as em todas as nações e apresentou um regulamento atualizado para aperfeiçoar a estratégia missionária.

Um novo coordenador continental foi eleito: o jovem Emerson Castillo Brito, de El Salvador e uma nova coordenadora para a região do Cone Sul, a jovem Perla Scappini Ruso, do Paraguai.

Durante a Assembleia, os delegados/as foram edificados/as e desafiados/as pelos estudos bíblicos escritos pelo Dr. Justo González sobre a teologia de Lucas e Atos dos Apóstolos.

O Ciemal nasceu há 44 anos com o propósito de fortalecer a conexionalidade entre as Igrejas Metodistas do continente, fortalecendo assim o serviço, o testemunho, o desenvolvimento integral, e a promoção de uma voz profética segundo os valores do Reino de Deus, nos diferentes contextos nos quais as igrejas estão inseridas.

Particularmente, sou grata ao Senhor pelo privilégio de servir a Deus e à Igreja Metodista por meio do Ciemal - primeiramente no quinquênio 1998-2003, como primeira coordenadora continental eleita para o Programa Jovem em Missão e agora, neste último período, como a primeira mulher, pastora e jovem, a ser eleita Secretária Geral. Especialmente nesse tempo em que o Ciemal passou por uma análise institu-

cional que permitiu as mudanças que a Igreja Metodista da América Latina compreendeu serem necessárias e que poderão ser implementadas a partir da 10ª Assembleia.

A letra de uma canção do Tércio Junker e Roy Olivei-

ra, ministrada pelo pastor Luiz Carlos Ramos e pela pianista Lisete Espíndola, nos despediu como uma oração: "O Vento sopra em liberdade, aonde nos levará? Na direção de um caminho certo que vai surgir, certamente, o Vento vai soprar". ■

Metodismo brasileiro na Assembleia Geral do Conselho Latino Americano de Igrejas

A Igreja Metodista no Brasil participou da 6ª Assembleia Geral do Conselho Latino Americano de Igrejas (Clai), que ocorreu em Cuba, entre os dias 20 e 26 de maio. Cerca de 300 representantes de denominações de 20 países também estiveram presentes.

No evento, o pastor luterano Felipe Adolf foi eleito presidente da Junta Diretiva, sucedido pelo vice - bispo Carlos Poma, da Igreja Metodista da Bolívia. Mais duas metodistas foram eleitas para compor a Junta Diretiva: a representante da Região Rio da Prata, Viviana Pinto (Igreja Metodista da Argentina) e Verona Salmon do Panamá.

O Presidente do Colégio Episcopal - bispo Adonias Pereira do Lago, a Secretária Executiva para a Vida e

Missão - pastora Joana D'Arc Meireles e Marta Celia Pereira do Lago (leiga), representaram os/as metodistas brasileiros/as.

Um dos marcos do encontro foi um ato de solidariedade para a reconstrução das áreas cubanas atingidas pelo furacão Sandy, em outubro do ano passado. A Assembleia foi realizada em Cuba como um sinal de solidariedade com a igreja em Cuba, que sofre as consequências de sanções mantidas pelos Estados Unidos. ■



Momento de solidariedade à Cuba arrecadou 11 mil dólares em doações.



Semana Wesleyana

Experimentar Deus Hoje



LIVROS LANÇADOS

Com informações Fateo

Individualismo, imediatismo, consumismo e intolerância. São esses os frutos de muitas manifestações culturais que dominam o cenário religioso nos dias de hoje. Eles se contrapõem aos “frutos do Espírito” que nascem da autêntica experiência religiosa com Deus.

Mais atual que nunca, o tema da 62ª Semana Wesleyana – “Experimentar Deus Hoje: a propósito dos 275 anos da experiência religiosa de John Wesley”, levou os/as participantes a refletir sobre a identidade cristã e a herança deixada por John Wesley que, como bem lembrou o professor Levy da Costa Barros, é bem maior



Luciana de Santana/Fateo

A 62ª Semana Wesleyana, com o tema: “Experimentar Deus Hoje”, foi realizada na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Paulo.

do que o metodismo, tendo influenciado várias outras denominações evangélicas. “Os metodistas fazem muito mal a Wesley quando o aprisionam”, disse ele.

A tradicional Semana Wesleyana, promovida pela Faculdade de Teologia da Igreja

Metodista, foi realizada entre os dias 20 e 25 de maio. A edição de 2013 contou com cultos, painéis, debates, oficinas e teve a presença dos bispos Paulo de Tarso de Oliveira Lockmann e João Carlos Lopes, além de professores/as da Fateo e convidados/as. ■

Corações Aquecidos

Da Redação

John Wesley, talvez, nunca pensou que a experiência na rua Aldersgate, em Londres, em 1738, se perpetuaria por tanto tempo. Milhares de pessoas em todo o mundo respondem ao chamado do Coração Aquecido. No Brasil, o mês de maio é sempre diferente. A Igreja Metodista faz questão de ressaltar este capítulo da história.

A maioria das atividades regionais e distritais foi no sábado, dia 25 de maio. Em São Paulo cerca de três mil metodistas se encontraram para celebrar. “Estamos dispostos a proclamar nossa unidade de fé como um povo chamado metodista, que adora e louva ao Senhor em todo tempo e lugar”, diz a pastora Patrícia Cristina Alves.

Vinícius Carvalho



Celebração em São Paulo reuniu 3 mil pessoas.

Na 4ª Região, que abrange Minas Gerais e Espírito Santo, também houve festa. Os distritos se organizaram para relembrar a data. Em Belo Horizonte/MG, a celebração reuniu 11 igrejas e mais 400 pessoas. “Foi um grande evento missionário, um desafio que marcou a história do metodismo em Belo Horizonte”, relata o pastor José Pontes Sobrinho.

No distrito Sul Fluminense,

no Rio de Janeiro, o bispo João Carlos Lopes ministrou e o cantor David Quinlan conduziu os metodistas à adoração. Durante o dia houve também trabalho social na comunidade. Na região central do Rio, uma homenagem especial lembrou a data na Assembleia Legislativa. Representantes da família wesleyana, que agrega diversas denominações, participaram da cerimônia. ■



Revista Mosaico

– Apoio Pastoral
Nº 52 – Faculdade de Teologia da Igreja Metodista
Acesse: <http://www.metodista.br/fateo/noticias/revista-mosaico-52>



Livro: Caladas na Igreja? Mulheres e igreja nos dias de hoje
Semana Wesleyana 2012

Organizadoras: Magali do Nascimento Cunha e Suely Xavier

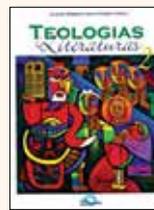
Editora: Editeo



Livro: Libertação e Gratuidade: reflexões teológicas sobre a espiritualidade

Autor: Claudio Ribeiro

Editora: Paulinas



Livro: Teologias e Literaturas

Organizadores: Claudio Ribeiro e Hugo Fonseca

Editora: Fonte Editorial



Livro: O direito dos pobres

Autor: Milton Schwantes

Editoras: Oikos e Editeo



Saúde e educação aos ribeirinhos

Metodistas fazem missão a bordo do Barco Hospital na Amazônia

Rev. José Geraldo Magalhães

Médicas, dentistas, pedagogas, pastores/as, enfermeiros/as, além da tripulação, navegaram por cinco dias pelas águas dos rios Negro e Solimões. O objetivo foi praticar um dos principais eixos da Igreja Metodista – a ação social. A viagem missionária no Barco Hospital Metodista em Manaus/AM atendeu moradores ribeirinhos e prestou diversos atendimentos.

Foram quase 500 pessoas atendidas em oito comunidades visitadas. Uma equipe de voluntários, dentre eles, cinco norte-americanos, da Junta Geral de Ministérios Globais (agência missionária da Igreja Metodista nos USA) participaram da missão. O barco com os voluntários saiu do porto de Manaus e ancorou na primeira comunidade, em Jandira, distrito do município de Iranduba/AM. Ao amanhecer o grupo foi surpreendido por várias pessoas que já aguardavam atendimento.

Eram crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Não havia uma faixa etária específica. A maioria das pessoas chegava com os pés descalços, em pequenos barcos por causa das cheias dos rios nessa época do ano. Outras caminhavam pelos igarapés (conhecidos por só

Pr. José Geraldo Magalhães



Equipe de voluntários/as metodistas passou cinco dias no Barco Hospital atendendo famílias carentes.

darem passagem a embarcações pequenas), até chegar às escolas – que foram transformadas em consultórios médicos – para receberem atendimentos.

O secretário de saúde de Iranduba, Valdino Alecrim, esteve no local. “A vinda do barco metodista foi providencial porque ainda não foi realizada nenhuma atividade junto às comunidades ribeirinhas neste ano”, disse o secretário. Foi a primeira vez que o Barco Hospital metodista atendeu comunidades ribeirinhas de Iranduba.

A iniciativa foi do pastor Augusto Cardias, responsável pelas viagens missionárias do barco pelos rios da Amazônia. “O

contato com o pastor Augusto foi extremamente importante porque podemos antecipar um problema que tínhamos para resolver”, concluiu o secretário Alecrim.

Se depender do prefeito, Xinaik Medeiros, a parceria vai continuar. “A prefeitura vai dar o maior apoio possível, além de manter a parceria para que o atendimento chegue às comunidades ribeirinhas”, afirmou o prefeito.

Uma das referências em saúde da mulher, da criança e do adolescente da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, a médica Márcia Rovena de Oliveira, era uma das voluntárias a bordo do barco e doou a

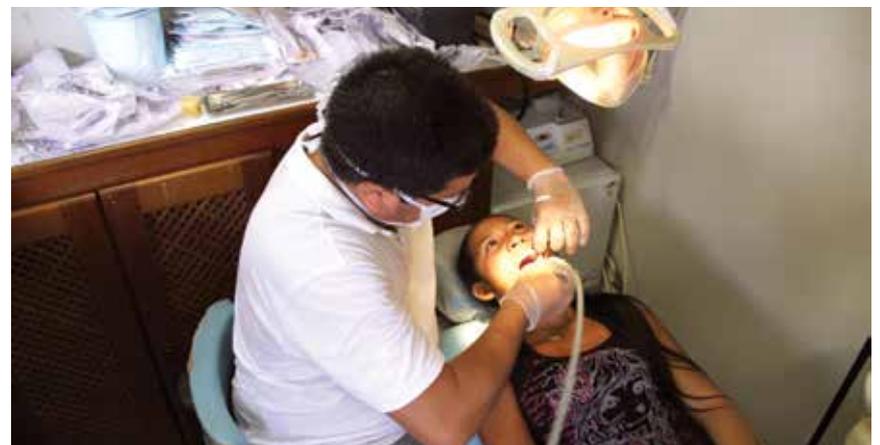
primeira semana de férias para a missão. “É muito importante que as populações que moram em áreas mais distantes tenham acesso à atenção primária da saúde. O que podemos fazer enquanto Igreja são parcerias com profissionais voluntários”, declarou Márcia.

Enquanto as pessoas aguardavam atendimentos nas áreas de saúde e odontológica, as professoras, Teca Greathouse e Valquíria Nonata, ambas de Belo Horizonte/MG, reuniam as crianças e adultos para uma palestra sobre saúde integral e atividades educacionais.

Essa ação surpreendeu também o Secretário de Educação,



Concentração enquanto a professora voluntária interage com os alunos.



Profissionais voluntários montaram um consultório odontológico para atender os ribeirinhos.



Omar Araújo Venâncio. “Vocês estão trazendo saúde e educação para dentro da comunidade. Isso é muito importante e ajuda muito as comunidades”, disse o secretário.

Dificuldades

O nível do rio Negro chegou a 28,15 metros nos dias da viagem. No mesmo período do ano passado, ultrapassou os 29,64 metros de acordo com a Cartilha de Orientação do Porto de Manaus. Com as cheias, o acesso às comunidades ribeirinhas torna-se mais difícil porque elas ficam praticamente isoladas e sem o cultivo do plantio.

Algumas pessoas se mudam para o que elas chamam de “terra firme”, outras optam em construir as marombas, que são assoalhos de madeira construídos pelos moradores e que servem para tirar os móveis do chão, salvar os animais, plantas e outros objetos importantes para os

ribeirinhos. Esse tipo de ação é muito frequente na região.

É o caso de Agnaldo Rodrigues Soares, de 66 anos. “Tem muita gente que muda para terra firme, mas faz invasão. O dono da terra aparece e gera aquela confusão. Prefiro ficar no que é meu”, disse Rodrigues que já subiu o assoalho em um metro.

Os ribeirinhos moram às margens dos rios da Amazônia e sobrevivem da agricultura e pesca. Descalço e de bermuda, Tertio Tavares de Azevedo, de 73 anos, foi criado na região desde os 12. Ele está acostumado a ver as mesmas cenas há vários anos. “Quando cai muita água assim, a gente fica ‘enrascado’ porque não tem como trabalhar para ganhar uns trocados. É só pescar e comer”, desabafou.

De acordo com a professora Luzinete Lima da Silva – conhecida como Morena e professora há 35 anos, a chegada do Barco Metodista é um alívio

Pr. José Geraldo Magalhães



Durante a passagem do Barco Hospital, salas de aula das escolas viram consultórios médicos.

Capacitação - Sombra e Água Fresca

Integrantes da equipe nacional do projeto Sombra e Água Fresca realizaram na Igreja Metodista Mutirão, em Manaus/AM, uma sensibilização e capacitação para os/as voluntários/as da Região Missionária da Amazônia (Rema), no dia 4 de maio. O encontro teve a participação de 35 pessoas interessadas em co-

nhecer e implantar o projeto nas comunidades locais.

Um grupo de norte-americanos que está desenvolvendo trabalhos missionários em Recife/PE e Belo Horizonte/MG, também participou. No dia seguinte (5), toda a equipe saiu em viagem no Barco Hospital da Igreja Metodista, para atender o município de Iranduba.



Professora Valquíria Nonata interage com as crianças enquanto os adultos são atendidos.



Trabalho metodista faz em média 12 viagens por ano para atender comunidades ribeirinhas.

para os moradores. “Ainda bem que o Barco Metodista chegou. A rotina da escola hoje será diferente, olha quanta gente esperando atendimento”, disse Luzinete surpresa com a quantidade de pessoas no local.

Para o técnico de enfermagem e Agente Comunitário de Saúde, José Lopes da Silva, trabalhar com a comunidade ribeirinha é um privilégio. “Todos os dias aprendemos algo diferente para colocar na bagagem de conhecimentos. Já cheguei a fazer parto de emergência porque não dá para chegar até a unidade de saúde. A presença da Igreja Metodista em nossas comunidades, muito nos alegra”, afirmou Lopes.

Um dos grandes problemas enfrentados na comunidade é a falta de profissionais qualificados no local. “Nossa maior carência é de dentista. A chegada do barco com os profissionais certamente supre as necessidades que o município não

consegue atender”, disse Ana Elídia, enfermeira da família na zona rural de Iranduba.

O Barco Hospital Metodista realiza, no mínimo, doze viagens por ano. No mês de maio foram agendadas duas viagens para atender a população dos rios Negros e Solimões. A viagem missionária aconteceu entre os dias cinco e dez de maio. ■

Quer ser um/a voluntário/a? Organize os membros de sua igreja local e entre em contato com o pastor Luiz Augusto Cardias, responsável em organizar as viagens missionárias no Barco Hospital.
Tel.: (92) 8216-5787
e-mail: cardiasmetodista@hotmail.com



NÃO AS IMPEÇAS

Marcelo Ramiro

Na Bíblia não há nenhuma orientação sobre o batismo de crianças. Um polêmico silêncio paira sobre o assunto. Sem uma definição bíblica, o tema ganhou interpretações teológicas divergentes e coleciona debates calorosos ao longo da história do cristianismo.

Para a Igreja Metodista o batismo infantil é legítimo. Deve

ser incentivado nas igrejas e realizado com responsabilidade e comprometimento. “Que direito nós, os adultos, temos de impedir o acesso de uma criança ao batismo, quando Jesus a declara como membro natural do Reino de Deus?”, questiona a Carta Pastoral do Colégio Episcopal sobre os sacramentos.

O batismo marca o início da vida de comunhão da criança com Deus. “Significa que o Senhor está dando o primeiro passo em direção a ela para nutri-la e salvá-la”, complementa o documento publicado em 2001.

Foi por este motivo que Michele Rossetto fez questão de batizar o filho Luis Felipe, aos três meses de vida. “Queremos que desde cedo nosso filho esteja nos caminhos de Deus”, conta a mãe. A família faz parte da Catedral Metodista em Porto Alegre/RS e não teve dúvidas em relação ao batizado. “Entendemos a importância do batismo infantil e também a nossa responsabilidade na educação cristã”.

Compromisso

Batizar os filhos é dever dos pais cristãos metodistas, de acordo com o bispo Paulo Lockmann. Porém, não basta apenas batizar, é preciso fazer tudo quanto estiver ao alcance para que os/as filhos/as sigam o caminho da salvação. “Muitos pais têm medo de fazer este voto. É mais cômodo deixarmos que as crianças cresçam sem o selo da alian-



ça e sem todo o simbolismo de bênção, sob o pretexto que devem tomar o batismo por decisão pessoal quando crescerem”, declara a bispo.

O pastor da Igreja Metodista Central em Ribeirão Preto/SP, Natanael Pereira do Lago, também é categórico: “o batismo infantil só faz sentido com o comprometimento real dos pais e das testemunhas”, resume. “Vejo uma banalização muito grande do batismo de crianças. Virou uma cerimônia para bater fotografia, porque muitos familiares não têm compromisso com Deus e com a igreja”.

No ritual do batismo infantil da Igreja Metodista os pais se comprometem a ensinar as Sagradas Escrituras e a instruir a santa vontade de Deus e os mandamentos. As testemunhas também se empenham publicamente a orar continuamente pela criança. “É um compromisso sério! Muitos pais e testemunhas mentem no altar e são motivados apenas pela tradição. Precisamos ter mais critérios para valorizar este ato tão importante”, reforça o pastor Natanael.

“Batizar nossos filhos significa consagrá-los ao Senhor e assumirmos um voto diante do altar de educar segundo o Evan-

gelho de Jesus, animando-os a terem um encontro pessoal de fé com Deus. Significa também consagrar nossa paternidade e maternidade, para que sejam vivenciadas com amor e no temor do Senhor”, complementa o pastor da Igreja Metodista em Jardim Botânico/RJ, Ronan Boechat de Amorim.

Atitude

A seriedade em torno do batismo infantil motivou Jaime Silva dos Santos a batizar o filho João Guilherme na Igreja Metodista Central em Salvador/BA. Ele conta que foi instruído pelo pastor local e que só assumiu o compromisso no altar depois de compreender o significado e as implicações do sacramento.

Vinícius César Togniolo lembra que passou por quatro encontros para instrução e preparo antes do batismo da filha Manuela, de oito meses de vida. A cerimônia foi na Igreja Metodista Central em Ribeirão Preto/SP e envolveu também a conscientização das testemunhas. “Encaramos o batismo não só como um ritual, mas como um compromisso sério com Deus. Entendemos que precisamos nos responsabilizar pela vida espiritual da nossa filha”, conta o pai.



Pequeno Iago, aos 10 meses de vida, sendo batizado na Igreja Metodista em Cataguases/MG.

Confirmação

A confirmação do batismo geralmente acontece na adolescência, mas pode ser feita a partir dos oito anos de idade, conforme orientação do Colégio Episcopal. Durante a cerimônia quem foi batizado na infância declara:

“Eu me alegro pelo fato de ter sido aceito na família de Deus quando recebi o sacramento do batismo. Louvo a Deus porque aceitei a Jesus Cristo como Salvador e Senhor pessoal, e o bendigo porque a sua graça tem agido em mim, concedendo-me nova vida em Jesus Cristo. Estou consciente das responsabilidades que assumo ao participar deste ato, respondendo ao amor redentor de Deus” (Ritual da Igreja Metodista, 2005, p. 58).

O momento de confirmação do batismo é especial e significativo, na opinião do pastor Flávio Antunes, da Catedral Metodista em Porto Alegre/RS. Ele diz que precisa ser um momento marcante para as pessoas e de muito valor para a família. “É maravilhoso ver o resultado, quando a família guia seus/as filhos/as nos caminhos do Senhor”.

O pastor Ivan Carlos Costa Martins da Igreja Metodista Central em Fortaleza/CE também defende uma maior valorização do ato de confirmação. Ele afirma que a igreja vive uma crise de transmissão da fé para os/as filhos/as. “Os pais escolhem o nome, escola, roupas e as influências da criança. Porque não podemos nos comprometer com o ensino cristão desde os primeiros dias de vida?”, questiona o pastor.

Tradição

Na família Badaró, o batismo infantil chegou à terceira geração. Dona Ilma, hoje com 72 anos, foi batizada quando criança e fez questão de repetir o ritual com os dois filhos. “É assim que começamos a vida cristã e fazemos porque queremos sempre o melhor para as crianças”, conta.

Renata, filha da Dona Ilma, também batizou os dois filhos – Laís, aos quatro meses de vida e Iago, com 10 meses (veja as fotos ao lado), na Igreja Metodista em Cataguases/MG. “Aprendi que devemos ensinar a criança no caminho que deve andar, para



Ritual de batismo infantil na Igreja Metodista Cota 200 em Cubatão-SP.



que ela nunca se desvie dele. Estamos empenhados em investir na educação deles”, revela.

O mesmo aconteceu com Suely Alves Peixoto de Mattos da Igreja Metodista em Vila Isabel/RJ. Ela foi batizada quando criança e conduziu os três filhos pelo mesmo ritual. “Hoje meus filhos são adultos e estão firmes no caminho do Senhor”, se alegra. “Devemos consagrar as crianças. Não podemos abrir mão deste sacramento tão especial”, opina Suely.

Valorização

A edição de outubro de 1988 do Expositor Cristão publicou um texto sobre batismo infantil da pastora Nancy Cardoso Pereira. Ela denunciava a falta de zelo em relação ao sacramento para crianças. “Deveria ser um dia especial na vida da igreja. Deveria ser mais do que os 15 minutos que dedicamos para ele. Aprendemos pouco com as crianças que são batizadas. Celebramos pouco. Nos emocionamos quase nada”, afirmou a pastora.

E continuou: “Não temos desenvolvido práticas litúrgicas que realmente valorizem o batismo infantil em toda sua importância para nossa fé. A comunidade não se prepara com antecedência para o batismo, não se sente realmente comprometida com a vida da criança que é batizada. Cada batismo deveria renovar em nossas igrejas o compromisso de trabalho em defesa da vida, na criação de infra-estrutura para o desenvol-

vimento das crianças em todos os sentidos”.

Argumentação

Mesmo vivenciado com naturalidade por muitas igrejas cristãs, o batismo infantil encontra resistência até mesmo em comunidades que o autorizam. O argumento contrário mais utilizado aponta que as crianças não podem exercer uma fé pessoal em Jesus Cristo, aceitando-o como Senhor e Salvador. O principal texto bíblico é o que diz: “O que crer e for batizado será salvo; mas o que não crer será condenado” (Mc 16.16).

“Se observarmos o contexto desta passagem, considerando os versículos que antecedem e os que seguem, percebemos que Jesus está se referindo a adultos que ouvem, entendem e rejeitam o Evangelho. Este texto não deve ser aplicado à compreensão da prática do batismo infantil, mas à incredulidade e dureza do coração dos adultos”, explica a Carta Pastoral dos bispos/a sobre sacramentos.

“A exigência da fé é cumprida, nesse caso, com base na fé dos pais, aqueles que são cristãos e acreditam na prática do batismo como um ato de fé e não numa prática generalizada e sem critérios. Também da comunidade, por isso o ato batismal é realizado numa reunião celebrativa da igreja e da própria criança que deve confirmar, no futuro, os compromissos batismais”, explica o pastor metodista José Carlos de Souza.



Raquel batizada aos 2 anos com os pais André e Vasti.

Alex Jones

A Carta Pastoral sobre sacramentos também fundamenta o batismo infantil na atitude de Jesus para com as crianças. “Cristo afirma que as crianças são membros do Reino de Deus e, além disto, padrão para ingresso no Reino de Deus”, afirma o documento.

“Em face desta evidência cabe a pergunta semelhante à que Pedro fez aos seus companheiros na casa de Cornélio: “Porventura pode alguém recusar a água, para que sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?”, questiona o Carta dos bispos/a com base em Atos 10.47.

História

O pastor José Carlos de Souza, que também é professor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista,

comenta que estudos exegéticos recentes têm indicado a probabilidade de que o batismo infantil se impôs à Igreja Cristã logo em seus primeiros anos. “Autores antigos, como Irineu (130-200) e Orígenes (184-254), confirmam a tese, ao sustentarem tratar-se de *costume apostólico*”, afirma.

Na Bíblia há evidências desta possibilidade, pois relata, por exemplo, o batismo de famílias inteiras (At 10.2, 24, 44-48; 16.15; 16.30-33; 18.8; 1Co 1.16) e o paralelo entre o batismo e a circuncisão (Cl 2.11-12). “Outro ponto decisivo é que a prática do batismo de crianças não está em desacordo com a visão total da teologia batismal neotestamentária. Antes, encontra-se em harmonia com a primazia concedida à graça de Deus”, explica o pastor José Carlos. ■

Arquivo pessoal



Manuela, oito meses, no colo do pastor Natanael após cerimônia de batismo.

Arquivo pessoal



Luís Felipe sendo batizado com três meses de vida na Catedral Metodista de Porto Alegre/RS.



Pr. André Luiz de Carvalho Nunes

Não queremos, e nem mesmo podemos, esgotar um assunto tão profundo e envolvente como é a ministração do Sacramento do Batismo a infantes, em um curto espaço, nem esta é a nossa pretensão. Entretanto, para início de conversa, numa leitura simples da Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, encontramos as crianças como parte integrante da família do povo de Deus (Gn 17:9-13; Atos 2:39 e 1Co 7:14).

Os ritos da circuncisão e do batismo têm o mesmo fim e significação teológica que é a iniciação (aceitação e acolhimento) e identificação na sua respectiva comunidade de fé. Paulo, o apóstolo, chega a dizer que o batismo é a circuncisão de Cristo (Colossenses 2:11-12).

Como já é sabido por todos, tanto pela revelação divina quanto pela tradição apostólica e histórica, o batismo tinha dois alcances teológicos: era o cumprimento da ordem de Jesus e também um gesto significativo e celebrativo de identificação do fiel com a Igreja de Cristo. Não se batizava crianças cujos pais não fossem aliançados com Deus, também através do santo batismo.

O rev. João Wesley comentando sobre a conversão e batismo de Lídia e toda a sua casa (At 16:14-15), diz: “Quem pode crer que em tantas famílias não havia crianças? Ou que os judeus que estavam acostumados a circuncidar seus filhos não os consagrassem a Deus pelo batismo?”. A palavra gre-

ga *oikos*, muitas vezes citada no Novo Testamento, significa ‘casa’ e ‘família’, abarcando todos/as os componentes daquela família, incluindo crianças e até escravos.

O batismo infantil sempre foi aceito e praticado na Igreja Cristã no decorrer da sua história. Até as Igrejas Gregas, Armeniana, Nestoriana e Abissínia, que nunca aceitaram a autoridade de Roma, sempre batizaram seus infantes. Orígenes (século I), Irineu (século II) e Cipriano (século III) discorrem, em seus respectivos tempos, que a prática do batismo de crianças era normal na Igreja.

A História da Igreja ainda narra um fervoroso debate entre Agostinho de Hipona e Pelágio (410 d.C.), quando Pelágio e seu discípulo Celétio afirmavam que as crianças não herdavam o pecado original. Agostinho finalizou o debate perguntando qual era então “a necessidade do batismo infantil?” Prova incontestável da prática do batismo de crianças desde os seus primórdios até aquela data.

A ideia de tentar abolir a prática do batismo de crianças só surgiu no século XII, com os Petrobusianos, e no século XVI com os Batistas. Antes disso não há nenhum indício de que a Igreja Cristã não batizasse crianças, muito pelo contrário, existem provas de que era uma prática comum.

O povo chamado metodista é herdeiro da tradição bíblica, cristã, protestante histórica e wesleyana e reafirma sua vocação em acolher as criancinhas no

seu seio como nos ensina o Senhor Jesus Cristo e muito bem afirmou o rev. João Wesley, no seu *Tratado sobre o Batismo*: “... não é apenas lícito e inocente, mas adequado, correto, e nosso dever sagrado, em conformidade com a prática ininterrupta de toda a Igreja de Cristo, desde as primeiras eras, consagrar nossas crianças a Deus, através do batismo, como a Igreja judaica foi ordenada fazer, através da circuncisão”.

Entendendo que os/as pastores/as e professores/as da Escola Dominical precisam ensinar mais acerca desta doutrina bíblica e santa, afim de não permitir que a nossa Igreja

seja invadida por dúvidas provenientes de irmãos/ãs influenciados por outras denominações que por não entenderem (por não estudarem sobre o tema ou por tradicionalismo denominacional) não a aceitam e falam mal.

Sugiro ainda que ao realizarmos a cerimônia de batismo infantil, a façamos com reflexão, estudo, festa e muita, muita alegria. Acolhemos, pois os/as nossos/as pequeninos/as, não os/as embarcemos e lembremo-nos sempre: dos/as tais é o reino de Deus. ■

André Luiz de Carvalho Nunes é pastor da Igreja Metodista Central de Salvador/BA

Uma igreja que acolhe os/as pequeninos/as em sua plenitude

“... Deixai vir a mim os pequeninos e não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele”. Lucas 18:16-17

Você sabia?

- O/a pastor/a metodista celebra o batismo de crianças e adultos normal e comumente por aspersão. A Igreja Metodista também reconhece como válido o batismo por derramamento e por imersão, conforme as disposições canônicas, não devendo essas práticas sobreporem-se, reduzirem ou eliminarem a prática wesleyana da aspersão.
- A celebração de batismo por derramamento ou por imersão se realiza a pedido expresso do interessado/a ao pastor/a, desde que fique claro pela pessoa que vai ser batizada o reconhecimento da validade plena do batismo por aspersão. Esse ato deverá ser ministrado por pastores/as metodistas.
- O/a pastor/a metodista conferirá o batismo a crianças no decorrer de seus primeiros anos de vida. Em casos excepcionais, ouvida a liderança local, o pastor/a poderá conferir o batismo a crianças com até oito anos de idade.
- O batismo de adultos será aplicado a pessoas que, não tendo sido batizadas na infância, desejam filiar-se à Igreja Metodista, após professarem publicamente sua fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador pessoal;
- O/a pastor/a não pode negar o batismo a pessoas que, tendo sido batizadas na Igreja Católica, desejam, por questão de consciência e mesmo após orientação pastoral e doutrinária em contrário, submeter-se ao novo ato de batismo.



O olhar

Thomas Kemper é Secretário Geral da Junta de Ministérios Globais da Igreja Metodista Unida, EUA – uma organização que dá suporte a mais de 300 missionários metodistas espalhados pelo mundo. Kemper foi missionário no Brasil por oito anos e já liderou a missão metodista na Alemanha. Em sua passagem pelo Brasil, ele conversou com o Expositor Cristão sobre os desafios missionários no mundo.

gblgm-umc.org

Pr. José Geraldo Magalhães

O mundo é a paróquia da Igreja Metodista?

Thomas Kemper: A gente usa muito a frase de John Wesley – “O mundo é minha paróquia” para falar de uma missão mais global, mundial. É uma frase mais revolucionária. A igreja Anglicana queria manter Wesley apenas numa paróquia, queria colocar as regras, mas ele afirmava que era pastor além do território delimitado pela Igreja Anglicana. Posso dizer que a frase para a Igreja Metodista ainda é revolucionária porque estamos dispostos a abrir novas fronteiras, sair do nosso território para levar as boas novas do evangelho acompanhadas de justiça, paz e esperança. Então, o mundo é nossa paróquia também.

Como ser um missionário pela Junta de Ministérios Globais?

Há alguns caminhos a serem percorridos. Um deles é por meio do site da Junta de Ministérios Globais. No meu entendimento, hoje há muitas pessoas que tem o chamado por Deus para ir para outro país. Esse chamado tem que ser confirmado pela comunidade local. Se esse país não tem cristãos ou Igrejas ele será enviado pela co-

munidade maior da igreja que envia. A missão nunca é individual, solitária. Ela coexiste por meio de parcerias. A junta também tem os critérios para enviar os missionários. Em primeiro lugar, é preciso ter um local, uma igreja para dar apoio. Fazemos parte de uma conexão e somos diferentes de uma igreja de missão que envia para quase todos os lugares. Esse não é nosso entendimento. Quando enviamos, fazemos os acompanhamentos e damos suportes ao missionário por meio de parcerias com a Igreja que recebe o missionário para que a missão possa, de fato, acontecer naquele lugar com justiça e amor.

Quais são as principais áreas de atuação missionária da Igreja Metodista Unida?

Temos quatro frentes de trabalho: *Fazer discípulos de Cristo; Renovar e abrir novas comunidades metodistas; Trabalhar com os pobres; e Combater as doenças*, como por exemplo a malária, HIV e outras. Essas quatro áreas estão juntas. É um trabalho de justiça, com os excluídos e marginalizados, de paz, de combate contra a violência, entre outros.

Nossos missionários trabalham em todas as quatro áreas para

realizar a missão wesleyana, aliás, John Wesley sempre tinha em mente que a prática da piedade deveria fazer parte da missão. Essas práticas precisam caminhar lado a lado para que a missão aconteça. Temos um missionário em Hong Kong trabalhando com imigrantes que é um problema, eles não tem documentos e ficam como ilegais no país. Esse é um trabalho muito importante na atualidade.

O trabalho que acho interessante destacar é o trabalho no Vietnã. Há dez anos não tínhamos igrejas metodistas e hoje temos mais de cem congrega-

ções liderados por vietnamitas. Começou com refugiados que foram para os Estados Unidos e se converteram na Igreja Metodista. A partir da conversão, eles queriam voltar ao Vietnã para compartilhar a fé com os familiares, eles queriam repartir a nova experiência no evangelho.

Como o sr. avalia a missão por meio da Igreja Metodista brasileira?

Vejo a missão na Igreja Metodista forte e crescente. O que sempre admirei aqui enquanto missionário no Brasil foi o trabalho social aliado à educação. O trabalho para a justiça é ga-



Monica Rodrigues



de Thomas Kemper sobre missão

nhar novos discípulos para Cristo. Isso é muito mais que acrescentar números. Não queremos apenas crescer numericamente, mas fazer discípulos – seguidores de Jesus. O crescimento em si deve ser bom, mas não deve ser o critério principal quando se trata de discipulado. Tenho medo que o crescimento viresse um critério em si, ou seja, ‘se cresce deve ser bom’. Não encontramos nos evangelhos esse conceito de crescimento para a Igreja. Devemos observar sempre os dois lados: do individual, do social; e da justiça para o discipulado.

Já que falamos em discipulado, essa é a tônica da Igreja Metodista para os próximos anos. Estamos no caminho certo?

Gosto muito de usar a palavra discípulo. No meu conceito de discípulo, ele tem os pés no chão e não é alguém que está fechado nas quatro paredes da Igreja. O próprio significado de Igreja do grego (Eclésia) é sair para fora, para os vizinhos e toda a comunidade. Esse é o verdadeiro discípulo! Jesus não mandou os discípulos separados ao mundo, mas os enviou para transformar o mundo. A Igreja Metodista tem o *slogam* hoje de fazer discípulo para transformar e viver o amor de Deus no mundo. O discipulado que tem isso como meta está no caminho correto e bíblico.

Percebo que a Igreja Metodista no Brasil caminha nessa direção. Por outro lado, o discipulado que está voltado para dentro da Igreja não acrescenta nada de bom.

O sr. mencionou no início de nossa conversa o trabalho realizado com os jovens vietnamitas. Qual a mensagem para os jovens do século 21?

Os jovens se tornam cada vez mais cidadãos globais. Isso é muito bonito porque o evangelho desafia qualquer cultura e jeito de ser igreja. Por isso que ainda enviamos missionários. O missionário traz com ele o jeito de ser Igreja Metodista do Brasil para Alemanha, da América para as Filipinas e por aí vai. Somos desafiados a cada instante e os jovens têm uma visão, além do local, uma visão global de querer transformar o cidadão realmente pela causa do evangelho.

Estou realmente muito feliz de ver o crescimento da Faculdade de Teologia em números de alunos. É uma coisa muito bonita de ver depois de quase vinte anos que saí daqui. Espero que a Igreja Metodista apóie e reconheça esse avanço no campo teológico do Brasil para o mundo, porque é daqui que sai pesquisadores, pastores dispostos a enxergarem a missão de fato como ela é: simples, mas com toda a verdade de justiça social. ■

Maioridade penal uma discussão sem fim



Arquivo Expositor Cristão

“Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele” Provérbios 22.6

Luiz Roberto Saporoli
Leigo metodista, advogado e membro da Cogeam

Discutir a diminuição da maioridade penal, em momentos de crise social, escutando rumores do clamor motivado pela sequência de crimes ocorridos em uma grande cidade e que houve, de alguma forma, a participação de menores em quadrilhas organizadas, pode distorcer uma análise limpa e isenta sobre o tema.

Devemos ter em mente que fatos como os crimes ocorridos recentemente: a dentista queimada viva, estudantes mortos por nada, “arrastões” em restaurantes e tantos outros que podemos lembrar, tiveram a participação de menores, mas como membros de quadrilhas, que os mantêm no grupo, para que eles assumam os excessos dos crimes. Afinal, criminoso conhece a lei penal tão bem ou até melhor que muitos operadores do direito.

Como o conhecimento é livre, naturalmente as quadrilhas sabem que os memores podem assumir os crimes mais violentos, pois não podem ser encarcerados ou internados, por mais de três anos, salvo os que não podem mais conviver sadiamente com a sociedade. Porém, a estatística grita: menores infratores são uma imensa minoria, em relação àqueles que nunca cometeram ou cometerão nenhum tipo de delito penal. Cabe a sociedade estudar o porquê da perda da inocência infantil nestes casos.

Pessoalmente, e como operador do direito, na atividade da advocacia por quase 25 anos, sou contrário ao clamor da diminuição da maioridade penal, genericamente como a sociedade tem clamado. Poucos lembram que recentemente foi extinto um benefício que tinham os criminosos maiores de 18 anos e menores de 21 anos, que até então, gozavam de uma circunstância atenuante, que obrigava uma redução de pena de até um terço. Ora, podemos afirmar que já houve a diminuição da maioridade penal e recentemente (nos padrões da legislação brasileira).

Podemos afirmar que o famoso provérbio acima citado é real, eficaz e verdadeiro. Se educarmos as crianças, elas não precisarão ser julgadas, já que incorporariam conceitos de valores morais e de respeito. Assim a sociedade não estaria em uma encruzilhada perigosa, pois se diminuirmos a idade para abrirmos a possibilidade de punirmos eventuais infratores, daqui a alguns anos, crianças de cinco anos serão punidas.

Nesta discussão sobre a maioridade penal, não temos sentido a presença de representantes da Igreja Cristã, seja qual for a denominação, não sentimos a presença de uma palavra de exortação à sociedade e aos governantes. Creio que temos medo de o fazer, mas a Palavra de Deus é viva e ainda tem muito a nos ensinar, como pessoas e sociedade.

Confira o artigo na íntegra em: www.metodista.org.br



Expansão do metodismo brasileiro Como? Quando? Por quê?

Pr. José Geraldo Magalhães



Reunião da Câmara Nacional de Expansão Missionária na Sede Nacional da Igreja Metodista.

Marcelo Ramiro



Vibração no plenário do 19º Concílio Geral (2011) após aprovação do avanço missionário.

Marcelo Ramiro

O último Concílio Geral em 2011 determinou o avanço missionário da Igreja Metodista no Brasil. Foram aprovadas propostas arrojadas, como a que prevê a presença metodista em todos os municípios do país e a criação de Regiões Eclesiásticas em cada estado brasileiro. O conclave também definiu o caminho para viabilizar tal expansão: alcançar cidades estratégicas, de preferência com mais de cem mil habitantes, por meio de parcerias missionárias, planejamento e grupos de discipulado.

Desde o ano passado, algumas parcerias foram estabelecidas entre Regiões visando à autonomia de estados (*saiba mais na edição de setembro/2012 do Expositor Cristão*). O acompanhamento das ações é feito pela Câmara Nacional de Expansão Missionária, que conta com representante de cada Região Eclesiástica e Missionária e é liderada pelo bispo João Carlos Lopes.

Após reuniões de planejamento, a Câmara elaborou um documento com 40 propostas que será analisado pelo Colégio Episcopal nos próximos meses. Foram indicadas ações a curto e longo prazos para fomentar o crescimento da Igreja Metodista

e atingir os resultados propostos pelo Concílio Geral.

O pastor Luis Carlos Lima Araújo, referência nacional para Expansão Missionária, conta que para formular o caderno com as propostas, foi elaborado um mapeamento de municípios brasileiros que não possuem Igreja Metodista, especialmente no Norte e Nordeste.

“No estado de Alagoas, por exemplo, temos apenas uma Igreja em Maceió. No Ceará, também há uma em Fortaleza. O mesmo acontece no Amapá. No Amazonas, temos apenas uma igreja e três avanços missionários. Nas regiões sul, sudeste e centro-oeste, muitas cidades não têm presença da Igreja Metodista. Os desafios são grandes”, relata o pastor Luis Carlos.

Em contrapartida, na 1ª Região Eclesiástica, que abrange o estado do Rio de Janeiro, a missão metodista encontra-se em plena expansão. De acordo com a Câmara Nacional, dos 92 municípios fluminenses, apenas três não têm Igreja Metodista.

“Estamos experimentando uma grande paixão missionária. O Senhor tem feito coisas tremendas e certamente está preparando algo ainda mais formidável para o trabalho missionário metodista”, declara o pastor Ronan Boechat de Amorim, re-

presentante carioca na Câmara Nacional.

Propostas

Parte das alternativas encaminhadas ao Colégio Episcopal busca promover capacitação e despertamento missionário entre os/as metodistas. Será avaliada a realização de um Congresso Missionário Nacional, a criação de um manual de evangelização, cursos de treinamento para vocacionados e a concepção de um Pacto Missionário Nacional.

Metas missionárias também podem ser aprovadas em nível nacional. Uma delas estimula cada distrito a abrir, no mínimo, um novo trabalho missionário a cada dois anos. A Campanha Nacional de Oferta Missionária pode ser ampliada, contemplando também alvos especiais para abertura de novas igrejas em Regiões Eclesiásticas, além das Missionárias.

Autonomia

O último Concílio Geral também aprovou por unanimidade a autonomia da Região Missionária do Nordeste – Remne. Será um processo de 10 anos (*a contar da aprovação*), mas já a partir do próximo Concílio Geral, em 2016, a Remne se propõe a começar o processo para desonerar a área nacional.

Para alcançar o objetivo, a liderança da Remne se propõe a abrir pelo menos um novo trabalho metodista por ano, em cada um dos sete distritos. Ainda neste semestre, o metodismo deve chegar a duas cidades nordestinas - Feira de Santana/BA e Sobral/CE, por meio de grupos pequenos.

“É um trabalho formiguinha. Queremos criar laços por meio do discipulado. É certamente uma estratégia que dará muito certo!”, confia o pastor Dilson Soares Dias, secretário de expansão missionária da Remne. ■

1. Presença metodista em cada município do Brasil

Confira o vídeo com as ênfases missionárias da Igreja Metodista.
Acesse: [youtube/metodistabrasil](https://www.youtube.com/user/metodistabrasil)

PLAY ▶

Divulgação



A igreja e as relações de trabalho e emprego



Eni Domingues
Advogado, Membro da IMC Maringá – PR,
Secretário da COREAM da 6ª Região –
Presidente da Comissão Geral de
Constituição e Justiça

Não é difícil encontrarmos em nosso meio igrejas que, no afã de cumprir sua missão (fazer discípulos), comumente esquecem que estamos inseridos em uma sociedade organizada, pautada por princípios legais e éticos, que regem nossas relações diárias, entre eles, os relacionados às pessoas que prestam serviços à igreja enquanto organização religiosa sem fins lucrativos (caput do art. 4º dos Cânones 2012/2016).

Diariamente temos prestadores de serviços atuando em benefício da igreja e cada um deles tem regras específicas que precisam ser observadas, sob pena de gerarmos um passivo tributário, trabalhista e civil, que na maioria das vezes, é oneroso e desgastante.

A igreja precisa aprender a trabalhar preventivamente, bastando alguns cuidados que não são tão difíceis de serem implementados. Vejamos alguns:

No âmbito das relações de trabalho envolvendo pessoa jurídica com pessoa física, não há

como não mencionar a figura da **diarista**. Este profissional nasceu no âmbito da unidade familiar ou doméstica e não pode ser usado pelas igrejas com essa conotação.

Se a igreja tem alguém que de forma contínua, sob seu comando e recebendo remuneração, lhe presta serviços de limpeza, por exemplo, essa pessoa é na verdade seu funcionário e precisa constar de todos os registros legais. Vejam que não há problema em se contratar uma pessoa física para prestar serviços à igreja. Por exemplo, um jardineiro que eventualmente faz a manutenção do jardim mediante a contraprestação pecuniária combinada com o tomador dos serviços.

Todavia, nesse caso, não há uma relação de emprego e tão somente uma relação de trabalho, regida por outras regras, e não pela CLT. Nem por isso o trabalho prestado por esse profissional deve ser pago de qualquer forma, sendo necessária a emissão do competente Recibo de Pagamento a Autônomo – RPA, fazendo-se todas as deduções legais e recolhimentos fiscais devidos para essa modalidade de prestação de serviços. Outra situação que também

gera problemas é a contratação de **zelador**, com a cessão pela igreja, de um lugar para que esse resida com sua família, a fim de facilitar a execução dos trabalhos de zeladoria. Essa prática em si não é ilegal, mas pode gerar consequências na medida em que, muito frequentemente, esses profissionais, tão logo são desligados, postulam direitos trabalhistas relacionados à jornada de trabalho, acúmulo de função, incorporação de salário in natura, entre outros.

Recomenda-se que esse tipo de contratação não se processe dessa forma, isto é, não seja cedida residência contígua à igreja ou ao local onde os serviços serão prestados.

Esse mesmo profissional (zelador) também tem sido muitas vezes admitido e a ele têm sido atribuídas funções diversas para as quais fora contratado. O importante é que todas as atividades que lhe serão atribuídas estejam especificadas em seu contrato de trabalho.

Por sermos uma igreja ministerial, onde o **serviço voluntário** é uma ênfase, precisamos cuidar também dessa questão. A Lei 9608/98 estabelece de forma cla-

ra quais são as medidas que devem ser tomadas para o enquadramento do serviço nessa modalidade, havendo necessidade da elaboração de contrato escrito.

Chama a nossa atenção que trata-se de uma modalidade de **serviço não remunerada**, prevendo apenas o ressarcimento pelas despesas que comprovadamente o voluntário realizar no desempenho das atividades voluntárias.

Tem sido muito comum atualmente no Brasil, o ajuizamento de demanda trabalhistas por parte de pastores que, no curso de suas atividades ou após o seu desligamento, postulam o reconhecimento de vínculo empregatício com a igreja para qual prestou serviços. Para nós esse risco é quase inexistente se forem seguidas as disposições contidas em nossos Cânones, que estabelecem de forma cristalina quais são as atribuições do pastor.

Concluindo, penso que ao administrarmos a igreja devemos observar o que está contido em Tiago 4:17: *Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado. Leia-se: aquele que sabe que deve cumprir com as obrigações legais e não faz, comete pecado.* ■

Conheça os novos temas das revistas da Escola Dominical!

Contatos: Espaço Educa (11 4177-4966) / Editeo (21 2557 7999) / Filhos da Graça (31 9218-6585)
Saiba mais em www.metodista.org.br

